ANNO 59.º — Numero 5:967 — Sabbado, 11 de junho de 1910.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se ás publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

ATÉ ONDE VAMOS?

«Até onde quer o governo de sua magestade, o ministerio do sr. governador do Crédito predial, experimentar a paciencia das opposições parlamentares? Até onde irão os tumultos na camara, se o governo do Crédito-predial, ao qual, por todas as fórmas se tem manifestado já,—desde a questão Hinton até á catastrophe do banco hypothecario — a sua irreductivel incompatibilidade com as minorias, pretende impôr-lhes um convivio parlamentar, que a todos deixaria, governo e opposições, n'uma situação despreziva aos olhos do paiz?

Para que provocar novos conflictos? Para que sujeitarem se as pessoas dos conselheiros da corôa á situação desagradabilissima em que ficou hontem o sr. ministro da fazenda, que, depois de flagellado com vigor, n'um *áparte* contundente, pelo sr. Malheiro Reymão, que lhe fez perder toda a serenidade de espirito, veiu a succumbir sob as apostrophes das minorias, feita a sua confissão de se não ter recusado a ser intermediario entre o Crédito-predial e os banqueiros de Lisboa para negociação d'uma operação financeira, illegitima e indefensavel?

Sômos adversarios politicos do sr. Soares Branco: mas a attitude benevola e reservada que com elle temos adoptado, mostra bem que este nosso antagonismo partidario não exclue a estima pessoal em que temos esse homem publico, ainda novo, e que pela sua clara intelligencia e pelas suas faculdades de trabalho, não póde nem deve deixar sepultado o seu futuro nos lameiros do Crédito-predial.

Porque assim pensamos, não nos regosijou o abatimento em que o vimos hontem, derrubado na arena parlamentar pelo impeto dos seus victoriosos adversarios, justamente indignados com a connivencia em que o governo declarou encontrar-se com o Crédito-predial, do qual se fez protector, reunindo *para o salvarem* — e até sem lh'o ter sido pedido!—os banqueiros de Lisboa e conhecendo préviamente a minuta d'um officio que lhe foi depois dirigido, e aguarda resposta, solicitando se a intermediação do Estado n'um supprimento de 500 contos... que teria como garantia as prestações em divida dos mutuarios do banco hypothecario!

Que provas mais concludentes se exigem ainda do *protectorado* do governo do sr. José Luciano de Castro sobre o estabelecimento prestes a entrar em dissolução, e de que o chefe progressista foi desastrado governador?

Que mais estreita alliança do que esta, que maior affinidade entre a casa da Sé, o paço dos Navegantes, e as secretarias do Terreiro do Paço?

*

Não! A corôa não póde consentir em que se prolongue por mais tempo esta vergonhosa agonia d'um governo condemnado. Já não é só a existencia do governo que tem os seus dias marcados. Isto começa a reflectir-se sobre as instituições fundamentaes do paiz, tanto vae subindo a onda do descredito deante de tão extraordinarias e inesperadas cumplicidades!

Vê-se que ha o proposito firme de manter o governo *atravéz de tudo*, e de ganhar-se tempo, talvez porque não ande na memoria de quem tem por obrigação saber de cór as leis constitucionaes a perceptiva disposição do art. 7.º da lei de 3 d'abril de 1896, prescrevendo que as côrtes, emquanto *não tiverem votado* o orçamento e as leis militares annuaes, «não serão encerradas sem haverem deliberado sobre o mesmo objecto, *excepto sendo dissolvidas*: e, *no caso de dissolução*, serão convocadas e reunidas *no prazo de tres mezes*, em sessão ordinaria ou extraordinaria, e para aquelle fim.

Sendo esta a lei constitucional e tendo-nos dado el-rei, nos seus repetidos juramentos de fidelidade á Carta e ás leis, a precisa garantia de que se não renovará no seu reinado a perigosissima experiencia do perjurio d'uma dictadura — que conduziria o sr. D. Manuel ao caminho fatal onde se perdeu seu pae!—o que vale a illusão de que ganhar dias é ganhar vida para o derrancado ministerio que o sr. governador do Crédito-predial quer ter nas suas mãos com os sêllos do Estado para sua defeza?

Acaso tão loucos se acham todos os que presidem aos destinos d'este reino que julguem possivel obter da camara, a que os ministros voltaram as costas e á qual só regressaram por ordem do sr. José Luciano e em serviço do Crédito-predial, os meios constitucionaes para governarem, com a approvação do orçamento?

Mas se a tanto não chega ainda a insania, para que offerecer-se ao paiz esta visão dolorosa do poder moderador e do poder executivo acorrentados ao sr. José Luciano de Castro, e jungindo se *todos* ás responsabilidades pavorosas da derrocada do Crédito-predial?

Se essa visão é a d'uma crua realidade, se tal alliança existe,— e á nossa consciencia repugna invencivelmente acredital-o!—venha então o *facto* que ha-de comproval-a e será historico: venha a dissolução, proposta ao Conselho d'Estado pelo sr. Beirão, logar-tenente do sr. governador do Crédito-predial, e alli votada, por carta do sr. José Luciano de Castro, e com a cumplicidade dos que lhe fôrem subservientes.

Desçam até ahi! Mas tenham a coragem de baixar sem demora até lá!

Deixem-se de ameaças, de embustes e de artificios!

Se a camara dos sr. deputados da Nação ha-de morrer ás mãos do processado governador do Crédito-predial, offereça Portugal á Europa esse sinistro espectaculo de degenerescencia mental e moral! Mas por uma vez, e por decôro de todos, ponha-se termo á irritantissima provocação que o governo está fazendo, no parlamento, aos homens publicos de todos os partidos politicos e cujos effeitos pódem levar muito mais longe do que ainda hoje queremos suppôr que cheguem!

Mala-do-sul

LISBOA, 10-6-910

Ainda até agora se não demittiu o governo do sr. Beirão! Acima dos interesses do paiz, acima da propria dignidade, a salvação do «Credito-predial», ou antes a de quem o perdeu!

Infelizmente é o que se está vendo. Joga-se uma nova cartada. O sr. José Luciano procura ganhar tempo para fazer eleições. E' preciso que lh'o não permittamos.

Encerrar a sessão sem sessões, não póde ser. Mas assistimos a este novo espectaculo, que pouco depõe em favor do regimen.

O leitor conhece as extraordinarias declarações feitas na camara pelo ministro da fazenda ácêrca da negociação d'um emprestimo de quinhentos contos ao «Credito»?

Pois é ainda depois d'isto que se pensa em fazer ficar o governo!

Excede quanto a antiga musa canta, mas é verdade.

Os casos do «Credito» attingem um vulto extraordinario. Multiplicam-se dia a dia.

Agora é o serafico sr. Pinto Coelho, presidente da assembleia geral da companhia, que convidou para uma reunião particular os corpos gerentes d'ella, mesa da assembleia geral e alguns dos principaes accionistas para... lhes dar conhecimento de uma carta que recebeu de pessôa cujo nome não revelou e que contem uma proposta para reorganisação da companhia, mediante uma reducção de 10 % no valor nominal das obrigações, recebendo em troca os obrigacionistas uma acção previlegiada de valor correspondente á reducção, levantando-se dinheiro para pagar o *coupon* de julho.

Campeou a troça n'esta 4.ª reunião, e de novo o nome do governador por alli andou aos trambulhões. Cuspiram-lhe, pouco faltou para se ir ainda mais longe...

Ficou, porem, com a mesma cara, o sorrisinho amarello a morder-lhe nos labios. Que se espera mais d'esse homem? Que afunde tudo. E' positivo que tudo afundará

✗ Houve hoje sessão na camara alta. Correu, como se esperava, agitadissima. Orou em primeiro logar o sr. Baracho, que, como toda a gente, reclamou energicamente contra a falta de sessões. Censura que a *Liga de defeza monarchica* fosse recebida pelo rei sem a assistencia do ministro do reino. Trata depois da perseguição á imprensa e do caso da suspensão d'um jornal catholico por uma carta de Merry d'el Val.

Responderam-lhe os srs. ministro da justiça e do reino. Um áparte do sr. Arroyo desvia este ultimo para a suja questão do «Credito». Ha varios ápartes sangrentos contra o governo e o systema.

O sr. ministro do reino diz que o ministerio é progressista, mas que tem cumprido a lei n'essa questão. E' o cumulo da ousadia! Affirma ainda, com o mesmo desplante, que o governo tem a seu lado a maioria do paiz. Levantam-se violentos protestos. O presidente agita demoradamente a campainha. Foi o começo.

Na ordem do dia o sr. José d'Azevedo produz um magnifico discurso d'ataque, tratando do Credito, que todos os dias nos dá novas surprezas.

Fazendo uma exposição das falcatruas na companhia, vae vêr se o ministerio ficou para punir ou ser cumplice, referindo todos os actos do governo na questão.

Accentuando a supremacia do sr. José Luciano no partido progressista, diz, demonstra que o ministerio ficou para ser cumplice. Verbera os processos politicos que tem posto em discussão a pessoa do rei e mostra a necessidade de se mudar de rumo.

O nosso illustre chefe, sr. José d'Alpoim, pergunta ao presidente se póde mandar uma nota de interpellação ao ministro da justiça sobre a carta de Merry del Val ao arcebispo de Braga e se marca em breve o dia para a discussão. Se não marca, não mandará a nota, accrescenta.

O presidente diz que não póde marcar dia para essa discussão. Accrescenta que a proxima sessão é na terça-feira, o que motiva violentos protestos.

— Porque não ha-de haver sessão ámanhã? pergunta-se.

Não se responde, porque não ha quem assuma a responsabilidade da affronta á lei e ao paiz. Foge-se com uma cobardia revoltante. O caso ergue tremendos protestos, mas o presidente, que não está alli para outra coisa, põe o chapeu na cabeça e marca sessão... para terça-feira!

O discurso do sr. José de Azevedo, que foi magnifico, tão eloquente como flagelladôr, deixou as opposições em verdadeiro estado de vibração. O presidente, que demonstrára evidente imprudencia pelo tom com que se dirigiu a alguns pares, durante a primeira parte da sessão, pronunciou uma phrase infeliz, dizendo ameaçadoramente, e cobrindo-se: «Pois é assim mesmo!...»

Os srs. conselheiros Alpoim, Arroyo, Teixeira de Souza, José d'Azeveda Castello Branco e outros pares da esquerda da camara protestam cheios de razão.

O sr. conde Bertiandos, exaltadamente, diz que é a elle quem compete regular a ordem das sessões.

Alguns pares protestam de novo invocando os artigos do regimento. Para o sr. conde de Bertiandos não ha, porem, regimentos a observar. Ou elle não fosse auxiliar do sr. José Luciano.

Rebentou, então, uma tempestade de clamores, havendo um verdadeiro tumulto:

—«E' uma vergonha para o governo e para a mesa!

— Os ministros só sabem fugir!

— Encobridores e cumplices de criminosos!

— Miseravel situação.»

A manifestação de desagrado á presidencia que está ás ordens do governo, foi violentissima. Houve ainda apostrophes, que não posso referir por decoro.

Na proxima sessão deve fallar o sr. José d'Alpoim, cujo discurso se espera com anciedade.

Jota

Retratos a crayon a 1$500 reis.

Encarrega-se de fazêl-os **JEREMIAS LEBRE**—Asylo-escola-districtal, rua Castro Mattoso—AVEIRO.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Frederica Jorge de Barros Lima d'Azevedo do Rego Barreto; e os srs. dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas e Humberto Mendes Corrêa, Porto.

A'manhã, o sr. Gonçalo Calheiros, Ois do Bairro.

Além, as sr.as D. Ermelinda Velloso da Cruz de Pereira Leitão, Porto; D. Maria Augusta Gaspar; e os srs. Carlos Gomes, Ilhavo; e Jorge Baldaque Faria e Mello.

Depois, a sr.ª D. Bertha da Rocha Martins, a menina Maria Peregrina Barbosa de Magalhães Godinho; e o sr. José de Sá Couto Moreira, Feira.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. padre Diamantino Vieira de Carvalho, Joaquim Gonçalves Netto, José Rodrigues Pardinha, Henrique da Costa, dr. Simões Lopes, Mario Henriques, Carlos Osorio (Almeidinha), e Alfredo Nordeste.

Esteve tambem n'esta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e bem quisto proprietario em Agueda, sr. Joaquim Rodrigues da Graça.

● DOENTES:

Tem estado gravemente enferma, com uma pleurisia, a sr.ª D. Rosa de Santa Maria Leite, presada filha do honrado commerciante local, antigo vereador e presidente da Associação-commercial d'Aveiro, sr. Domingos José dos Santos Leite. Sinceramente desejamos as suas melhoras.

● VILEGIATURA:

Seguiu hontem para Lisboa o nosso presado camarada de redacção, sr. Luiz Firmino Regalla de Vilhena.

E' esperado hoje á noite na sua casa d'esta cidade o nosso querido amigo e illustre advogado em Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho.

E' esperado hoje tambem na sua casa d'Eixo o nosso amigo e assignante, sr. José Antonio de Carvalho Junior.

Não tem continuado bem, o que deveras sentimos, o sr. José Maria de Carvalho Branco. Ha, entretanto, as melhores esperanças de modificação, contando o seu medico assistente, sr. dr. Pereira da Cruz, vêl-o entrar em breve em franca convalescença.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

Lyceu nacional d'Aveiro

Ainda o caso das faltas

O caso das faltas, de que temos andado a tractar, não póde ficar assim. O que á maneira de ver do sr. syndicante pareceu sufficiente não o é, não o pode em caso nenhum ser.

Temos na maior conta o esclarecido criterio de s. ex.ª. Discordamos, porem, n'este caso, da forma ligeira por que parece havel-o resolvido.

Averiguado que o facto é real, não póde sua ex.ª contentar-se com a informação que pelo lyceu lhe foi fornecida.

O lyceu não sabe, o lyceu não viu, o lyceu não procurou vêr. O lyceu não vê nunca coisa nenhuma, de tantas que tem a vêr. O lyceu é assim.

O sr. dr. Souza Gomes teria que ouvir, em primeiro logar, os queixosos; depois o continuo, as testemunhas perante quem este honrado serventuario da escola declarou o que contra a propria consciencia foi obrigado a fazer; o commando militar para onde a nota da falta, que se não deu, foi enviada, e conhecer ahi do prejuizo que tal informação podia acarretar aos alumnos que se pretendeu ferir.

Que podia dizer-lhe o officio recebido? Que esperava sua ex.ª que elle lhe dissesse? Valha-nos Deus.

O que alli tem ouvido, o que ha de continuar a ser-lhe transmittido na casa: que tudo alli anda na melhor ordem; que os ataques da imprensa ao lyceu são a manifestação de velhos odios; que tudo alli corre pelo melhor, regularissimamente, exemplarmente tractado e fiscalisado; que não ha casa como esta; que até vae ter um gymnasio, melhoramento grandioso; que alli tudo é bom como o bom melão, etc., etc. e etc. Indisciplinados, os rapazes; incorrigivel, a má lingua da imprensa, que tudo deturpa por satisfação á necessidade de alimentar paixões. Não é isto?

Isto e mais alguma coisa. Nós sabemos tudo.

O peor é que vae provado quanto a imprensa referiu.

O peor é o que consta do processo, em todas as suas folhas, em todas as suas paginas. O peor é o que por decoro se omitte e por isso não veio ainda á supuração. O peor... o peor é tudo o que está estorvando a acção do inquerito, dilatando-o pelo anno lectivo fóra.

Quando chegar a resolver-se, terão os rapazes e os paes soffrido todas as juradas «consequencias» da campanha.

Será tarde para acudir aos que teem sêde de justiça e razão para descrer de que assim se procura mitigar-lh'a.

O caso das faltas, este recente e grave caso, não póde fiar assim. Não pode ser.

Apure-se, inquire-se como de direito e de justiça. Apure-se tudo, inquira-se de todos.

Faça-se a justiça inteira. O que não fôr isto será... obviar a formalidades imprescindiveis.

Confiamos em que se farão observar todas ellas, e proseguiremos.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 11*—Realisa-se a recita que a «Empreza Soares & c.ª» contractou com a companhia do *D. Maria II*, que leva á scena a *Severa*.

Dia 12—No Jardim-publico realisa-se um attrahente festival, promovido pelo nucleo local da «Liga nacional de instrucção», em beneficio das creanças pobres.

A noite é bastante agreste.

Dia 13—E' submettido á approvação do governo o projecto da tarifa n.º 2 da companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Os *Gallitos* realisam o seu annunciado passeio a Serem.

Dia 14 — Chegam alguns estudantes para ferias de ponto e outros para gosarem já as de verão.

E' lançado fogo ao edificio dos Paços-do-concelho de Albergaria-a-velha, sendo extincto sem causar prejuisos.

Serviço de administração.—Enviamos já, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos

sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos, saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Bebeu-se bem.

Consumo de chá. — O nosso paiz importou nos primeiros nove mezes do anno findo, para consumo, 228:443 klgr. de chá, no valor de 218:540$000 reis.

Em egual periodo do anno transacto havia importado 227:927 klgr., no valor de 216:834$000 reis.

Festas da Rainha Santa.—Informam-nos de Coimbra que as festas da Rainha Santa serão adiadas para os dias 25 a 28 de agosto, epoca já bastante adeantada e em que se acham ausentes da formosa cidade do Mondego muitas familias.

Este prolongado adiamento é motivado pelo mau estado em que se encontram as ruas por causa das obras para a tracção electrica.

«Theatro aveirense» —Dolores Rentini veio, consoante annunciara, dar tres espectaculos no *Theatro-aveirense*. O seu nome levou á nossa casa de espectaculos uma crescida concorrencia, e toda ella se esmerou em render-lhe os seus applausos. A *Viuva alegre*, o *Sonho de valsa*, a *Mascotte*, tiveram nas tres noites de quarta, quinta e sexta-feira, um desempenho superior á espectativa comquanto muito fosse de esperar dos meritos da artista e dos principaes personagens da sua troupe.

E' realmente em frente de uma artista que estivemos.

☛ Para a noite de 21 está a casa tomada para Lucinda Simões e Christiano de Sousa, que nos darão a *Tia Leontina*, do theatro *Antoine*, de Paris.

E' nova noite de festa, para que se devem ir preparando os apreciadores do bom.

Actos.—Começaram hontem os actos na Universidade de Coimbra.

Na 1.ª cadeira do 2.º anno de direito foi approvado com 14 valores o nosso estimavel patricio, sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, presado filho do digno delegado de saude no districto, sr. dr. Pereira da Cruz, a quem cordealmente felicitamos.

☛ Hontem fizeram acto alli tambem, com boas classificações, os srs:

Alberto Souto Ratolla, 1.º anno, 1.ª cadeira de direito; João Pereira Ramos de Castro, 2.º anno, 6.ª cadeira; João Francisco Cabrita, 7.ª cadeira; Guilherme Eugenio Souto Alves, 3.º anno, 8.ª cadeira; João de Alpoim A. de Sá Coutinho e José de Alpoim A. de Sá Coutinho, 9.ª cadeira.

☛ Tambem no «Instituto industrial e commercial do Porto» fez acto (rios e canaes; portos de mar), ficando approvado, o sr. Arthur Mendes da Costa.

A todos, os nossos sinceros parabens.

Matriculas nos lyceus.—Por portaria do ministerio do reino foi determinado que o praso das matriculas nos lyceus, que é de 10 a 25 de setembro, se prolongue até 15 de outubro, mediante concessão por portaria.

Modos de arranjar dinheiro. Para as necessidades do «Credito»?

Onde digo digo...—Parece que, embora se concedam portarias permittindo dispensa de edade para admissão a exame de 2.º grau, não será feita egual concessão para a matricula no 1.º anno dos lyceus.

Então de que serve antecipar aquelle exame? E' mais um disparate para o numero dos muitos que teem vindo do ministerio do reino.

Uma grande catastrophe.—O telegramma que no ministerio da marinha foi ha dias recebido sobre a catastrophe de Iuhaca, em Lourenço Marques, confirma-o um despacho particular que acabamos de ver.

A «Associação dos empregados do commercio», d'alli, promoveu um passeio, rio abaixo, diversão a que concorreram muitos socios e que se effectuou no domingo ultimo. A certa altura do rio, ao virar de bordo, voltou-se uma das embarcações que constituiam o cortejo fluvial, morrendo Benediel de Sousa Soares e dois filhos, Porphyrio dos Santos Coelho, mulher e filha, Manuel Paizano, Julio Dias d'Almeida, Antonio Pinto Cardoso, José Nunes e nove pessoas de familia, Picolo, mulher e filho, Seraphim Pereira, Luiza Guerreiro, Manuel Thomaz, Rosa Pereira e oito creanças.

Foi uma grande catastrophe, que emocionou profundamente os assistentes. Ao todo trinta e uma pessoas encontraram a morte no abysmo das aguas.

Excursão.—O *Rancho alegre mocidade* promove, para os dias 24 a 27 do corrente, uma excurão a Lisboa, onde se realisarão grandiosas festas promovidas pela *Associação da imprensa* no jardim da Estrella. Os preços são: 2.ª classe, ida e volta, 4$400 reis; e 3.ª, reis 2$800.

Em torno do districto.—Dois rapazes de Macinhata, visinhos e amigos, engalfinharam-se depois de n'uma taberna terem bebido de mais. Ambos cahidos por terra, morderam-se furiosamente, só se desenvencilhando um do outro quando completamente extenuados. Estão ambos de cama e em tratamento.

☛ Na noite de segunda para terça-feira damnificaram, a tiros de dynamite, as portas da residencia do sr. Moura Carneiro, no logar de Villa-cova, de S. Thiago, em Azemeis.

Diz-se que os malfeitores tentaram contra a vida d'aquelle cavalheiro e de sua esposa.

Ainda a excursão viannense. — Continuam os jornaes de Vianna dando notas do passeio de 29 do mez findo á nossa terra. As festas com que Aveiro recebeu os illustres visitantes impressionaram-os bem, como era desejo ardente dos aveirenses.

A *Aurora do Lima* dá, entre outras, as seguintes notas:

«A digna Camara municipal d'este concelho, a quem o sr. dr. Cortez fez entrega da mensagem da Camara de Aveiro, resolveu lançar na acta da sua sessão de quarta-feira passada a expressão do seu grande reconhecimento para com a vereação aveirense.

Da acta será extrahida uma copia em pergaminho e encerrada em uma rica pasta, da qual será portadora, para aquella cidade, uma commissão de vereadores da nossa illustre edilidade.

Informam-nos de que por essa occasião irão a Aveiro muitos excursionistas.»

. . . . . .

«A cidade de Aveiro é uma das que mais affinidades tem com a de Vianna. Terra de navegantes, tem, como nós, a sua historia gloriosa no mar.

A *Terra-nova* foi descoberta por navegantes aveirenses.

A navegação e o commercio de Aveiro são actualmente muito reduzidos, e a sua barra, sendo de areia, fecha algumas vezes, o que dá logar á paralisação do seu commercio. Apezar de tudo, exporta em grande escala laranja e outras fructas, ovos, vinho, cortiça e louça da «Vista-alegre.»

. . . . . .

«A ria de Aveiro é, sem duvida, a sua melhor riqueza. Ramifica-se em differentes canaes e esteiros, o que originou chamar-se-lhe a *Veneza-lusitana*.

A ria, de agua salgada, vae alargando até á barra, dando a ideia de uma pequena bahia. Fornece magnificos adubos, do que resulta serem as margens fertilissimas, produzindo muitos legumes, optimas pastagens, que muito concorrem para a creação de gados que alli se faz em grande escala.

Na ria desaguam os rios Antuã, Vouga, Souza e differentes ribeiros.

Produz muito peixe e em abundancia a enguia e linguado. As margens são abundantes de caça paludial.

Tambem é abundante em hervas sub-marinhas, especie de algas, a que os aveirenses chamam *moliço*, d'onde provém o nome de *moliceiros* aos barcos que o transportam.»

. . . . . .

«O typo popular de Aveiro é muito caracteristico. E' ufano de si e independente porque tem a consciencia de que a si, ao seu trabalho insano, deve tudo. E' medianamente educado, muito mais do que o minhoto.

A *tricana* possue uma certa cultura d'espirito que lhe permitte facil transição sem grande sacrificio. E' gentil, conversa bem, e sabe fazer valer os seus encantos, sem faltar ao que deve ao seu pudor, á sua honestidade de mulher.»

. . . . . .

«Cultiva-se muito em Aveiro todo o genero de *sport*.

O cyclismo e o *sport* nautico têem alli grande numero de affeiçoados.

As estradas das cercanias da cidade são constantemente percorridas por cyclistas de todas as classes; na ria vêem-se barcos de todos os systemas, e o *Club Mario Duarte* possue um gymnasio modêlo, que é muito frequentado pela mocidade aveirense.

Em 1908 realizaram-se em Aveiro interessantes regatas e excellentes corridas de bycicletes.

O theatro tem amadores distinctissimos, constituindo diversos grupos dramaticos, entre os quaes se distingue o que representou no *Theatro aveirense* em honra dos excursionistas e que excede em correcção artistica muitas companhias de profissionaes.»

. . . . . .

«Tem Aveiro alguns monumentos antigos notaveis, mas foi tão pouco o tempo que alli permanecemos, que não tivemos ensejo de visitar mais do que o convento de Jesus, onde, além do tumulo de Santa Joanna, existem differentes preciosidades.

Do nosso collega *Campeão-das-provincias*, recortamos a parte que a elle se refere. *(E transcreve essa parte)*»

Linha do Valle do Vouga.—Foi auctorisada a expropriação, por utilidade publica, de uma parcella de terreno pertencente ao sr. Antonio Pinto d'Azevedo, situada na freguezia d'Eixo, d'este concelho, necessaria para a construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Uma razzia.—O conselho escolar do lyceu *D. Manuel II*, do Porto, publicou um accordão castigando 191 alumnos em diversas penas, por motivo da greve que pretenderam fazer, mas não levaram a cabo, em 25 de maio, por não lhes ser extensivo o feriado concedido aos de Coimbra e Lisboa.

O facto produziu justissima indignação alli, em vista do que o mesmo conselho está no proposito de attenuar as penalidades impostas, que são de bitola alta.

Alguns dos alumnos apanhados pela rede nem sequer estavam no Porto n'aquelle dia!

E' o resultado das amplas faculdades permittidas aos taes conselhos escolares, que teem poderes descripcionarios. Uma anomalia, que arvora os queixosos em julgadores!

Pescas.—O mar continua a produzir o menos possivel. O que vem ás redes é petinga miuda e pouco mais, de facil venda entretanto porque a miseria é grande no lar dos pobres e estes no maior numero.

A ria pouco tem dado tambem. Aguas revoltas e turvas, d'onde o peixe foge.

Cheia.—As continuas chuvas que teem cahido engrossaram enormemente as aguas dos nossos rios. Ha terrenos marginaes já cobertos, e se assim continua, fará largos prejuisos.

Os trabalhos marnotaes atrasaram-se muito. O sal novo virá n'este anno muito tarde.

Os ramaes. — Estiveram hontem em Aveiro o director geral da Companhia-real dos caminhos de ferro, sr. Forquemot, o engenheiro de via e obras, sr. Ferreira de Mesquita, e o engenheiro-chefe de exploração, que vieram com o fim de examinarem os terrenos do canal de S. Roque para se activarem os trabalhos do ramal do caminho de ferro por alli á cidade.

Na estação e ao seu digno chefe, sr. Albuquerque, pediram informações sobre o movimento dos wagons com carregamento de sal, que foi, no anno passado, de cerca de 2:500, numero que augmentará, por certo, attendendo a que ainda sáe muito pela via maritima.

☛ Com aquelles srs. conferenciaram tambem o director e engenheiro do caminho de ferro do Valle do Vouga, por via do ramal do Cojo, que parece terá começo em breve. Ora venha de lá isso.

Pela imprensa.—O nosso estimavel collega de Vianna, o *Povo*, hontem chegado, publica uma caricatura de Augusta Freire, vestida como entrou n'uma das peças da recita de gala de 29 de maio ultimo, fazendo-a acompanhar de gentis referencias.

O *Povo* consagra tambem amaveis palavras á nossa terra.

☛ Pertence ao nosso brilhante collega lisbonense, o *Dia*, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar e com cuja doutrina absolutamente concordamos.

Praça de touros.—Com o sr. Isaias Augusto d'Albuquerque, mestre de obras n'esta cidade, está contractada, por conta do arrojado industrial, sr. Teiga, d'Ilhavo, a construcção de uma praça de touros no sitio da Estrada-nova, em um terreno do sr. Luiz Maio, adeante do palacete do fallecido capitalista, sr. Domingos Cardoso.

O constructor é habil e dotado d'actividade e energia, e parece que poderá fazer-se a inauguração da praça no dia 14 do proximo mez de agosto, tendo já para esse fim encommendado as necessarias madeiras e tomado outras deliberações respeitantes á construcção de que está encarregado.

Promette o mesmo sr. Teiga apresentar gado dos melhores lavradores e bandarilheiros que satisfaçam aos afficionados, estabelecendo preços bastante baixos.

E' esta uma empreza digna da protecção do publico, com a qual se arrisca não pouco capital. Auxilial-a é dever de nós todos e com especialidade da nossa terra, que, sobretudo, lucra com iniciativas de esta natureza.

Oxalá que o arrojado industrial e proprietario d'Ilhavo não dê por mal empregado o tempo e o dinheiro que consome em tão importante commettimento.

Abuso.—Continuam muitos cyclistas a atravessar nas suas machinas as ruas da cidade, á noite, sem o competente pharol ou campainha de alarme, o que é um perigo para os transeuntes.

E' dever dos agentes policiaes observar o que o respeitivo regulamento manda a tal respeito.

Vaccas leiteiras.—Ha por ahi muito quem tenha vaccas turinas, das quaes aufere bons lucros pelas grandes quantidades de leite que produzem, sendo o seu consumo bastante grande diariamente, e ha occasiões em que elle não chega para o consumo da cidade.

Sabemos que as vaccas leiteiras existentes na cidade, são sempre bem alimentadas e tractadas. Porem como ha freguezias de onde o leito vem tambem, é reconhecimento conveniente que a auctoridade administractiva, acompanhada do sub-delegado de saude, procedam a uma rigorosa inspecção a todos os estabulos, serviço que nunca se fez, mas que se impõe como uma necessidade.

Despejo.—Ainda ha poucos dias foi mandada limpar a travessa da rua denominada Palmeira, e já lá está um grande deposito de latas velhas e outras porcarias. Conviria investigar, afim de se averiguar e castigar quem alli foi fazer o alludido despejo, pois sem um correctivo não ha emenda. Com vista á policia.

Ao sr. commandante da brigada. — Na sexta-feira passada um dos empregados do *Mercado Manuel Firmino*, acompanhado de um policia, tive de fazer com que algumas praças de infanteria 24, que em magotes se achavam collocados ás portas do mesmo mercado, dirigindo gracejos ás sopeiras, se retirassem d'aquelle logar, porquanto alli estavam embaraçando a entrada e sahida do publico, sendo certo que, já no ultimo domingo, outras praças alli permaneceram, andando tambem muitas por entre o mulherio Ao aviso do empregado algumas praças ainda repontaram, e por que póde originar-se algum conflicto, achamos conveniente que o distincto e illustrado commandante da brigada se digne tomar as providencias que lhe sugerir o seu alto criterio, afim de acabar por uma vez tão estranho caso.

Tourada.—Realisa-se ámanhã, em Vagos, uma attrahente garraiada em que tomam parte alguns amadores do Porto e Aveiro. E' cavalleiro um novel amador, o sr. Alfredo Machado, bandarilhando socios do *Tauromachico-club portuense*. Auxiliam a corrida os conhecidos toureiros Paschoa e Chicorrito.

No visinho concelho vae grande enthusiasmo por esta corrida. Abrilhanta-a uma excellente banda de musica.

Instrucção. — Na Escola-normal d'esta cidade realisa hoje o illustre professor, sr. Borges Grainha, uma conferencia que terá logar pelas 12 horas do dia.

A prelecção é precedida d'uma lição para que o sr. director do estabelecimento teve a amabilidade de convidar-nos, e a que vae assistir o nosso presado collega, sr. Marques Gomes.

PRELIOS CASEIROS

Reabriu o parlamento. Pois é como se estivesse fechado. Agora até a presidencia se permitte o direito de addiar as sessões, marcando-as ás quartas-feiras para os sabbados seguintes!

E' espantoso mas consequencia logica de se permittir ainda na suprema direcção das coisas publicas o homem que levou á ruina a administração dos haveres particulares.

Na sessão de 7, em plena camara dos pares:

O sr. Beirão—Posso garantir ao digno par que o governo nunca insinuou nas camaras que houvesse qualquer reclamação estrangeira na questão Hinton.»

Em abril, por occasião do debate:

O sr. Beirão—...«O governo não se teme das responsabilidades que n'este momento lhe possam ser tomadas e confia na justiça do parlamento. Ha, porem, uma deliberação, de que o governo toma desde já inteira e completa responsabilidade. E' que o governo entende que, n'este momento, é inopportuna e inconveniente qualquer discussão a respeito d'este assumpto.

Vozes da esquerda—Vê-se que ha uma questão internacional. E' preciso discutir o assumpto.

O orador—Faz esta declaração conscio de cumprir o seu dever, e appella para o espirito esclarecido e patriotico de todos...

O sr. Affonso Costa—Vão levantar uma questão egual á dos sanatorios.

O orador—Em nome dos interesses do paiz, declara á camara que reputa, n'este momento, inconveniente a discussão.

Vozes na esquerda—E' necessario discutir o assumpto.

Vozes na direita=Ordem, ordem!

O orador—Appella para o patriotismo de todos e dá por findas as suas considerações.»

Quando fallou verdade o sr. Beirão?

Duas vezes falseou. Esta é que é a mais genuina expressão d'ella.

Produziram excellente impressão as respostas dadas pelos illustres chefes dissidente e regenerador ao convite amoroso do sr. Beirão para o deixarem proseguir, a elle e ao seu governo, na tristissima jornada que por delegação do sr. José Luciano encetaram no poder.

Esses honrosos documentos trouxe-os á balha a imprudente provocação das gazetas clericaes e navegantinas, que haviam espalhado terem sido feitas propostas de accordo ao malfadado governo do sr. Beirão.

Que triste, que humilhante

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(16)

PENHOR MATERNO

PRIMEIRA PARTE

Traducção de José Beirão

O ultimo beijo

VII

O doutor Samuel

Não obstante, diligenciou tranquillisar-se, e sentando-se novamente, disse com voz pausada:

—Peço-lhes o favor de fecharem a janella, aliás é muito provavel que fiquemos ás escuras e não possamos entender-nos.

VIII

Os mortos não fallam

A expressão serena, mesmo quando dirigida a criminosos, produz sempre um grande effeito.

Um dos mascarados obedeceu á ordem do doutor fechando a janella; o outro, entretanto, acercou-se um pouco da meza, fitando no cofre um olhar ardente.

O doutor, porém, não reparou n'aquelle olhar, e tomando uma attitude tranquilla, disse serenamente:

—De certo veem a minha casa, senhores, em procura de alguma coisa que lhes falta.

—Vejo que é bem cabida a fama de homem de talento que tem o illustre dr. Samuel, disse um dos mascarados; quando dois homem com o rosto coberto entram á meia-noite por uma janella, é de crer que desejem alguma coisa que não podem pedir á luz do sol e com o rosto descoberto.

—Estamos d'accordo, volveu o doutor sem perder a serenidade, e só espero que me digam em que posso ser-lhes util.

=Vejo que é homem razoavel, sr. doutor, o que me dá esperança de nos entendermos facilmente.

=Conforme; se veem buscar o medico para acudir a algum enfermo, estou prompto como sempre.

—Infelizmente, sr. doutor, não se trata aqui de dentes.

Todos nós gozamos de boa saude.—N'esse caso, queira explicar-se.

=E' esse o meu desejo; mas permitta que me sente, porque o assumpto é da maior importancia.

O mascarado que até então usara da palavra puxou uma cadeira para junto da meza e sentou-se, dirigindo com frequencia olhares cubiçosos para o cofre. O outro, que não despregára ainda os labios, conservou-se deante da janella como se quizesse guardar a retirada.

=Não ignora de certo, sr. doutor, começou o primeiro mascarado, que era Santhiago, como o leitor terá adivinhado; não ignora que ha segredos na vida de tal importancia, que descobril-os é um perigo de morte.

=E acaso possuo eu um d'esses segredo?

—Talvez.

—N'esse caso, cumpre então advertir-lhe que nós, os medicos, temos tambem o nosso sacerdocio, como os religiosos, e sabemos guardar profundamente os segredos que nos confiam. Mas acabemos, senhor. Porque entram por aquella janella com o rosto occulto, como se fossem salteadores? se vem para roubar-me, digo-lhes que erraram o alvo; sou pobre, como toda a gente sabe, e mais d'uma vez me comprazo em exclamar como o philosopho: «sou feliz, porque nada tenho.»

=A curiosidade do sr. doutor é justa. Procurarei explicar-me.

—Não desejo outra coisa, replicou Samuel.

=Evitando rodeios, volveu Santhiago, dir-lhe-hei que vimos unicamente para levar esse cofre.

—Este cofre! exclamou o doutor guardando n'elle precipitadamente todos os papeis que havia tirado. Oh! é impossivel! Podem levar tudo que possuo; mas este cofre é o legado d'uma defunta, não me pertence.

—Não digo o contrario, replicou tranquillamente Santhiago; mas só o que lhe digo é que não sahirei d'esta casa sem levar essa caixinha que está defendendo com tanto interesse.

=A empreza é bastante difficil! redarguiu Samuel estreitanto o cofre contra o peito e lançando em volta olhares receiosos.

=Ah! está disposto a defendel-o?

=Emquanto me restar um sopro de vida defenderei este sagrado deposito. Bem sei que o vencer-me não será façanha digna d'um Cid; mas tambem lhes juro pela salvação da minha alma, que só depois de morto m'o arrancarão das mãos.

=Querido doutor, devia rir d'essas bravatas; não o faço, porque me inspiram respeito os seus cabellos brancos. Lembre-se que somos dois, e que estamos dispostos a tudo; o senhor está só, é um pobre velho, não pode resistir; entretanto, desejava de não ter de empregar a violencia; fallemos, pois, como bons amigos.

=Amigos! Não profane essa palavra; não posso ser amigo do homem que, assaltando a minha casa, me ameaça de apoderar-se brutalmente do que me não pertence.

—Pois bem, está na sua mão o fazer se tudo amigavel.

(Continua).

situação aquella, em que ficaram esses jornaes!

O nosso querido amigo e illustre deputado, sr. dr. Egas Moniz apresentou na 4.ª feira á camara uma representação da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, em que se pede a approvação do projecto apresentado em cortes pelo distincto alienista e illustre deputado, sr. professor Bombarda, sobre a assistencia aos alienados em Portugal.

Esse projecto auctorisa a creação de um hospital de alienados, em Coimbra e nas escolas-medicas cadeiras de psychiatria, que ainda se não professa officialmente em Portugal.

O governador do Banco de Portugal, que é dos homens mais versados em assumptos financeiros, o sr. Mello e Souza, declarou na reunião do «Credito» realisada na segunda-feira ultima, que «nem no paiz nem no estrangeiro se viu jamais uma derrocada egual á da companhia a cujos destinos o sr. José Luciano presidia ha larga somma de annos».

Esta affirmação, feita com a indiscutivel auctoridade do sr. Mello e Souza, tem capital importancia. A verdade não se destroe, sobre tudo quando pronunciada por quem, com a auctoridade moral e profissional do sr. Mello e Souza, tão cathegoricamente e com tanta energia a proclama.

Temos asneira: o sr. ministro do reino, contando ou fingindo contar com demora no poder, diz estar elaborando um novo Codigo-administrativo, pelo qual os logares de administradores dos concelhos serão vitalicios, não podendo administrar um concelho por mais de seis annos.

Pelo mesmo documento seriam supprimidos os pequenos concelhos que não dão receita para a despeza e creadas a policia rural e as juntas districtaes ou provinciaes, fazendo-se completa a centralisação dos serviços municipaes.

Se calhasse, isto é se o ministerio lá botasse, teriamos mais essa asneira.

O illustre deputado dissidente, nosso presado amigo, sr. Moreira d'Almeida, fez um aviso previo aos srs. presidente do conselho e ministro do reino, sobre a entrega ao chefe do Estado de uma representação da *Liga de defeza monarchica*, em que se dão indicações e dirigem pedidos á corôa sobre o exercicio do poder moderador e sobre a disciplina da camara dos srs. deputados.

Esta liga é das taes que, á força de esticões, lembram um velho suspensorio já no fio...

Na sessão parlamentar de quarta-feira:

Vozes:—«Abaixo o governo do Credito-predial! Cadeia com o governador! Fóra!»

O governo deu-se pressa em encerrar a sessão. As portas da cadeia é que continuam ainda escancaradas...

O paiz assiste boquiaberto á representação da tragica comedia do «Credito-predial». Presos dois homens sobre quem peza a accusação dos roubos d'alguns contos de reis, pasma de como se não haja metido a ferros tambem o maior responsavel pelo formidavel descalabro. E tem rasão em pasmar que muito de proposito se vendassem os olhos da estatua da justiça, visto como n'esta boa terra portugueza ella só vê o que lhe faz conta.

O que se conta. — Que a conta conta mais contos e contas;

Que vae contando sempre;

Que ha peior do que os palavrões;

Que ha... apertões;

Que é mais um titulo a recommendar a casa;

Que da impunidade dos palavrões resultou a liberdade dos... apertões;

Que é preciso varrer a casa;

Que aliaz, no andar que as coisas levam, aquella atmosphera se tornará verdadeiramente irrespiravel;

Que viciada anda ella ha muito;

Que é necessario, imperioso purifical-a quanto antes;

Que o inquerito vae de vagar;

Que chega a epocha de exames e tudo estará na mesma;

Que por isso se dará occasião a que a vindicta tenha logar;

Que a culpa, assim, não será toda d'elles;

Que tão culpado é o que vae á vinha como o que fica ao portal;

Que é preciso dar carvão á machica e acabar com isso d'uma vez;

Que hoje se mandou um alumno para o raio que o parta.

Informação estrangeira

Uma tragedia!—Um escriptor italiano visitou, ha tempos, um hospital de alienados, e d'essa visita fez uma descripção de que extractamos a seguinte tragica passagem:

—«Acompanhado pelo director tinha eu percorrido já todo o estabelecimento, quando o dr. me fez passar a uma salinha magnificamente mobilada e intensamente perfumada por uma grande quantidade de flôres espalhadas pelo chão e pelos moveis. Perto da janella estava um cavalheiro sentado n'uma cadeira e que, cantarolando, acalentava, como que para adormecel-a, uma boneca preciosa, grande e soberbamente vestida de sêda e rendas finas. — Vê v.? — me disse o director—este é um pobre louco que se havia enamorado de uma formosa joven, uma joven ideal, um anjo, uma verdadeira santa emfim... Não pôde casar-se com ella e endoideceu. Aquella boneca representa para elle a noiva perdida. Elle adora-a; cuida d'ella com adoração, como se fôra uma imagem sagrada; acaricia-a, beija-a, não a deixa de dia ou de noite...» Estas palavras fizeram-me estremecer commovido.

Pouco depois entramos n'um quarto, cujas paredes estavam cobertas com uns colchões. Agitava-se alli, sem cessar, um desditoso louco furioso, que tinha vestida a camisa de forças. Mettia mêdo, verdadeiramente, o infeliz!

E este, quem é?—perguntei impressionadissimo ao director. Este respondeu-me: E' o desventurado que se casou com a noiva do outro louco que vimos ha pouco. A joven bella, ideal, angelical, a santa, reduziu-o a este estado...»

Quantas tragedias como esta não se terão representado n'esta vida enganadora e perversa?...

Temporaes. — Na Alta Alsacia teem-se sentido violentos tremores de terra, e eguaes phenomenos teem egualmente aterrado as povoações de Sendgem e Jura. Na Noruega, a brusca mudança de temperatura fundiu os gelos occasionando enormes inundações. Dizem os velhos que depois de 1860 se não sentiram temporaes tão violentos. Todos os lagos e rios trasbordaram, subindo a agua aos primeiros andares na cidade industrial de Lillestroemen. Em outras cidades, além das inundações, teem havido tempestades de neve e vento e trovoadas aterradoras.

Os prejuisos causados pelas cheias são importantissimos. O governo, na previsão de maiores catastrophes, ordenou differentes medidas preventivas.

GRANDE NOVIDADE!

SIMBOLO DA FELICIDADE!

Lindos anneis com a flor e significação de cada mez

Preço 500 reis

Janeiro	Amisade
Fevereiro	Constancia
Março	Riqueza
Abril	Saude
Maio	Gloria
Junho	Pureza
Julho	Felicidade
Agosto	Saudade
Setembro	Amor
Outubro	Fortuna
Novembro	Modestia
Dezembro	Honra

A mais completa novidade e maior distincção

OURIVESARIA SOUTO RATOLLA

Rua da Costeira=AVEIRO

O "Campeão,, nos campos

O tratamento do mildio

Como dissemos, ainda hoje não falta quem pergunte se os saes de cobre que entram na preparação das caldas cupricas, influem na qualidade dos vinhos e os tornam nocivos á saude.

Ao principio não faltaram historias de envenenamento, que facil foi de desmentir, mas que ainda hoje teem quem acredite n'ellas. O emprego do sulfato de cobre, tal como se usa no tratamento do vinha, contra o mildio, não tem nenhuma acção nociva, pois que ondo se procede ás vindimas, a qualidade de cobre que resta nos cachos é minima. Assim se foi demonstrado em França, depois de numerosas analyses feitas por Millardete e Gayon em vinhos que haviam sido submettidos ao tratamento da calda bordaleza.

Nos mostos provenientes de uvas sulfatadas, aquelles dois eminentes homens de sceencia apenas encontram dóses de cobre, variando entre um milligramma e 1,4 milligramma por litro. Nos vinhos feitos com uvas, varias vezes sulfatadas, a quantidade de cobrs encontrada pelos mesmos variou entre 0, milligrammas 01 e 1 milligramma.

Para que não restasse a menor duvida, durante tres semanas foram diversas ovelhas alimentadas ora com feno impregnado de uma solução de sulfatode cobre a 1 por cento e a 3 por cento, ora com folhas de vinha frescamente sulfatadas com a calda bordaleza. Todos os animaes submettidos a esta experiencia supportavama quellas dóses de sulfato sem lhes acontecer mal algum. A analyse demonstrou além d'isso não haver nos musculos nenhum vestigio de cobre.

Todos estes factos demonstram sufficientemente que as sulfatagens não teem acção alguma nociva, podendo os viticultores continuar a pratical-as sem receio algum.

Uma outra questão se apresenta agora: será possivel o tratamento combinado contra o oidio e o mildio?

Desde alguns annos que se teem preconisado alguns processos de tratamento combinado, havendo viticultores que obtiveram resultados satisfactorios, mas havendo outros que negam qualquer acção benefica d'esses processos. Quaes são os que teem razão?

Em França, segundo uma revista agricola, existe uma calda cupro-sulformulada, de Gimel, que se diz dar excellentes resultados. A respeito d'esta calda em que entram o cobre, o enxofre e o formol, lemos o seguinte:

«Póde-se affirmar, sem receio de ser desmentido, que a calda Gimel é absolutamente efficaz para o tratamento simultaneo do oidio e do mildio. Por toda a parte em que tem sido experimentada ou empregada, os seus effeitos são surprehendentes e não duvidamos aconselhar que a empreguem os viticultores francezes.»

Na realidade, estas palavras são concludentes e devem desvanecer qualquer duvida que a este respeito possa existir. Em todo o caso, como o seguro morreu de velho, como se costuma dizer, será bom primeiramente experimentar e em seguida aproveitar ou não o novo processo, segundo o resultado obtido.

Na Austria,-Hungria, o dr. Kaserer, director da estação agronomica de Klosterneuburg preconisa a solução seguinte: juntar simplesmente 500 grammas de hyposulfito de soda por hectolitro á calda bordaleza

Outra formula que tem sido experimentada e que se diz dar egualmente bons resultados no tratamento simultaneo do oidio e do mildio: enxofre sublimado, 70 a 85 kilos; carbonato de soda, 10 a 20 kilos; resina em pó, 5 a 20 kilos.

Trez kilos d'esta mistura bastam para prepararem, com 1 kilo e 500 grammas de sulfato de cobre, 100 litros de calda.

Entre nós tambem se preconisam umas oxydinas sulfocupricas, cujo emprego tem sido diversamente apreciado, não faltando quem as considere de grande importancia para o combate das duas terriveis molestias cryptogamicas, mas não faltando tambem quem lhes negue as suas propriedades curativas e até preventivas.

Como se está ainda no periodo de experiencias, não admiram estas contradições e por consequencia é egualmente como experiencia que os viticultores devem empregar essas novas formulas.

Segundo o resultado colhido, assim devem proceder. Seguindo-se este methodo, é raro que haja qualquer decepção.

Noticias militares

Foi promovido a capitão e collocado em infanteria 19 o tenente d'infanteria 24, sr. Venceslau Guimares, que aqui servia ha annos e grangiou sympathias.

✗ Esteve em Thomar, de visita ás suas propriedades o major de cavallaria 7, sr. José da Costa Felix.

✗ Por terem sido adiadas as festas de Santo Antonio em Vizeu, foi dada ordem para não seguir para aquella cidade a banda d'infanteria 24.

✗ Já regressaram de Lisboa os srs. tenente Antonio Mello Pinto de Gusmão Calheiros, e alferes José de Sá Nogueira, dignos officiaes de cavallaria 7, que tenham ido tomar parte no concurso hyppico.

Responsabilidade alheia

EH! MALTA. NÃO VÁ SEM REPARO

No atrio principal do theatro affixou essa companhia de opereta, que ahi se exhibiu nos tres ultimos dias, um *aviso* em que declarava que, tendo-se os musicos da terra recusado a fazer parte da orchestra, se limitava aos quatro musicos que comsigo tinha trazido, reforçados com um piano, e (dizia mais com ares de insolente *pimponice*) que seria talvez melhor assim, para o *bom desempenho* das peças, visto não haver tempo para ensaios!

Primeiro que tudo, devemos advertir a tal companhia, ou quem a representa, que em Aveiro não ha musicos, mas sim amadores, mais ou menos habeis. Musicos, em rigor, apenas se consideram os que constituem a banda militar. Além d'isso, a tal companhia nunca teve em mira apresentar uma orchestra, em termos, pois que apenas convidou tres executantes: uma flauta, um violoncello e um violino 2.º. Este compareceu e aquelles dois recusaram-se por motivos que não nos compete averiguar. Por falta de competencia é que, certamente, não foi; e não seriam essas *complicadissimas partituras* da *Viuva alegre* e *Sonho-de valsa* que os intimidariam. Recusaram-se? Estavam no seu plenissimo direito, e não é para aventureiros que, organisados em companhias *manhosas*, se impõem a tarefa de no verão escovar os cobres aos *tansos* da provincia, ousarem intrometter-se em assumptos que só pertencem ao fôro intimo de cada um.

Aquelle famoso *aviso*, afinal, não passou d'um reles *truc* para desculpar perante o publico a falta d'uma orchestra regular, como o exigiam as referidas partituras. Assim, metteram airosamente mais alguns cobres na algibeira, offerecendo apenas um simulacro de operetas. Que lhes faça bom proveito, mas não é com o nosso dinheiro que elles engordarão.

Estamos a ver que a gloriosa actriz Lucinda, que ahi virá em breve com uma companhia dramatica magnifica, da qual fazem parte, sobretudo, Maria Mattos, uma laureada do Conservatorio, Judith de Mello, Christiano, Cesar de Lima, Theodoro Santos, e o notavel actor brazileiro Ferreira de Souza, não verá o theatro tão concorrido como tem ultimamente succedido com essas hordas de *ciganos* da arte que ahi teem acampado insolentemente.

Comtudo, confiamos ainda no bom gosto da nossa gente. Esperemos...—*N.*

Mortos

Falleceu ante-hontem, na sua casa de Sá, o capitão d'infanteria 24, sr. Justiniano Canelhas. Excellente chefe de familia, foi sempre um honrado caracter, uma alma bôa.

Natural de Val-torno, concelho de Val-flôr, districto de Bragança, sentou praça em caçadores 3 em 8 de fevereiro de 1878. Foi promovido a alferes por decreto de 7 d'abril de 1886; a tenente em 18 de junho de 1901 e a capitão em 2 de dezembro de 1909. Possuia a medalha de prata da classe de comportamento exemplar. Foi um excellente companheiro; querido dos inferiores e estimado pelos superiores e eguaes; por todos foi respeitado, pois alliava a delicadeza natural a uma bondade pouco vulgar. A sua morte causou tristeza profunda pela falta que faz aos oito filhos, que tanto estremecia. De viver modesto, o que mais se coadunava com o seu sentir intimo, foi um honrado soldado da patria, que perde n'elle um dedicado servidor.

Ha mezes que fôra accommettido por uma paralysia parcial; o insulto repetiu-se, e em breve o fulminou impiedosamente arremeçando-o para o seio frio d'uma campa.

Faz falta: á esposa agora profundamente maguada com a saudade que lhe legou e que é a sua unica herança; aos filhos que perderam n'elle um amigo inegualavel, um conselheiro leal, um ente que estremeciam pela sua dedicação; aos amigos, que perderam n'elle um sincero. Foi uma desgraça e sua morte importa tambem fundas saudades a todos os que o conheciam. Era um bom, um official considerado pelos seus collegas, pois possuia os melhores dotes de coração e de civismo. A sua morte é pranteada até pelos inferiores, que jámais o esquecerão pela sua probidade e inteireza de caracter.

São d'isso um eloquente attestado as ultimas homenagens funebres d'hontem prestadas.

Logo que se soube do seu passamento, affluiram á sua casa officiaes, academicos e pessoas de suas relações, que toda a noite velaram em turnos o cadaver, assistindo continuamente ás manifestações sentidas da viuva e dos filhos, que expressam em lagrimas a sua dôr, para a qual não ha balsamo que conforte.

No funeral encorporaram-se todos os officiaes de infanteria e cavallaria aquartellados em Aveiro, estudantes do lyceu, sargentos e numerosas pessoas que foram prestar-lhe o preito de saudade que o sr. capitão Justiniano Canelhas lhes deixou pelas suas virtudes e optimas qualidades de caracter.

A' familia enlutada enviâmos a expressão sincera da nossa magua e acompanhamol-a na sua justa e funda dôr.

—Em Mira falleceu esta madrugada o sr. Manuel Vieira de Carvalho, pae dos nossos amigos e conterraneos, srs. dr. Manuel Vieira de Carvalho e padre Diamantino Vieira de Carvalho, escrivão de direito alli e antigo e honrado empregado do lyceu nacional d'esta cidade.

Foi victima de antigos padecimentos, ultimamente aggravados.

Era um caracter digno, trabalhador e honesto, funccionario de reconhecidas aptidões e conceito. A todos os seus, os nossos sentidos pezames.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Braga, 10.

Na madrugada de ante-hontem o abbade de Salto, aquelle celebre parocho que por demencia ha annos adoptou na sua parochia o calendario adeantado com oito dias, veiu aqui para falar ao arcebispo, apresentando-se em frente do paço com florete e navalha de ponta e mola, Trez policias capturaram-o.

A familia foi avisada para o internar em uma casa de saude.

Villa do Conde, 10.

O sr. dr. Dias Soccorro, medico, que tem tido a seu cargo a direcção do hospital de isolamento d'esta villa, fez publico que desde 12 de maio não mais se registou caso algum de typho, não só em Villa do Conde como nas Cachinas.

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico

Anno agricola

O tempo, que tão inconstante tem corrido, melhorou um pouco.

Proseguem por isso com maior actividade os trabalhos nos campos, onde ainda ha milhos por sachar e estão por fazer outros serviços proprios da época. Como por cá, tambem por diversos pontos do paiz a tormenta se fez sentir.

O que nos dizem de alguns de elles:

Regoa,—Tem chovido bastante n'estes ultimos dias, causando desalento aos lavradores.

Agueda.—Corre o tempo funestissimo para a agricultura.

A continuar assim, os batataes e vinhedos e terras baixas de milharaes soffrerão graves damnos.

Condeixa.—O tempo continua desfavoravel para a agricultura, com especialidade para vinhas e oliveiras.

Gollegã.—Continua persistindo o mau tempo, improprio da estação.

As searas estão pouco desenvolvidas, os milhares atrasados pelo frio e alguns já devastados pela lagarta.

Aguim, Bairrada.—Tem chovido torrencialmente. Os terrenos marginaes vão alagados. Receiam-se graves prejuizos.

Os vinhos subiram de preço. E' de prever que esta subita mudança faça agitar os compradores, que jaziam ha mais de dois mezes em completo marasmo. O tempo não corre favoravel á agricultura.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

PEDIDO DE NOTICIAS

JOSÉ de Carvalho Abreu, deseja saber noticias de seus irmãos Alexandre de Carvalho e Francisco de Carvalho, filhos de Florencio José de Carvalho e Anna Maria de Jesus, naturaes de S. João de Loure, concelho de Albergaria, districto de Aveiro.

Em 1894 ambos se achavam em Loanda, Africa-portugueza.

A quem d'elles poder dar noticias, roga-se as mande a esta redacção ou a José de Carvalho Abreu, na cidade do Rio-grande, estado do Rio grande do Sul, Brazil, rua marechal Floriano, n.º 20.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTIGOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ˢ

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—I.º
PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qualqualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

= **Pedimos** a todos os nossos ex.mos amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

= **Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel do Avellaneda**, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia
Rua do Visconde da Luz, n.º 8

Illuminação veneziana

A «Associação dos bateleiros» tem para vender, em condições especiaes, uma grande porção de balões venezianos e tijelinhas.

Recebe propostas e trata na sede da associação ou com o seu presidente, Domingos Ferreira Patacão Novo.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

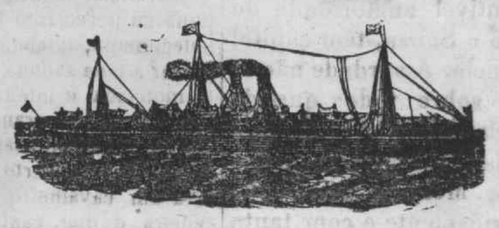
Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 13 de junho
Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 11 de julho
Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

NOVIDADE LITTERARIA

BIBLIOTHECA INFANTIL

NARRATIVAS E LENDAS

Magnificos volumes, bellamente encadernados, com numerosas gravuras, a 300 reis

São a mais recommendavel de todas as publicações para creança

Editor A. Dvald—Rua Serpa Pinto, 30 a 36—LISBOA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE VERÃO

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que tem exposto desde já no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, como: cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, fustões, etc., etc

Numeroso sortido em cintos pellica e elastico, luvas, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas, colletes espartilho, echarpes de gaze, meias, piugas, leques. sedas, ruches, tulles, gazes, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Grande sortido de flôres de fino gosto e muito variadas.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO